



OFICINA DO LIVRO RECICLARTE, UM PROJETO DE ENSINO DA ARTE DURANTE A PANDEMIA

Claudia Elisete Kellermann

Resumo: O presente artigo apresenta um retrato de um projeto de arte, frente a um novo paradigma imposto pelo distanciamento social, causado pela pandemia SARS Covid-19. O projeto Oficina do livro reciclarte, de ensino de arte literária inclusiva, foi realizado com crianças de 4 escolas públicas de Gramado em 2020. As atividades incluíram a fabricação de papel reciclado e papel machê, desenho e pesquisa da história da cidade. Baseado no princípio do design inclusivo usamos a metodologia da A/R/Tografia, analisamos o movimento dos alunos através dos ciclos de atividades. Como resultado, produzimos 5 livros com ilustrações táteis e escritas em tinta e braille, obras de arte artesanais doados à biblioteca pública de Gramado.

Palavras-chave: Arte inclusiva. Arte reciclagem. Ensino a distância.

WORKSHOP OF THE BOOK RECYCLE ART, A PROJECT OF TEACHING ART DURING THE PANDEMIC

Abstract: This article presents a portrait of an art project, facing a new paradigm imposed by social distancing, caused by the SARS Covid-19 pandemic. The project Oficina do Livro recycling, which teaches inclusive literary art, was carried out with children from 4 public schools in Gramado in 2020. The activities included the manufacture of recycled paper and papier-mâché, drawing and researching the city's history. Based on the principle of inclusive design we use the A/R/Tography methodology, we analyze the movement of students through the cycles of activities. As a result, we produced 5 books with tactile illustrations and written in ink and braille, handcrafted works of art donated to Gramado's public library.

Keywords: Inclusive art. Recycling art. Distance learning.

Introdução

No início do ano letivo de 2020, uma nova ordem se estabeleceu devido a pandemia causada pelo Covid 19, as crianças foram impedidas de frequentar as escolas, rapidamente o sistema de ensino teve que buscar alternativas para que o ensino pudesse ser mantido à distância.

De acordo com o ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente no seu artigo. 4º: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à



saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 1990), entretanto a situação imprevista da pandemia tornou difícil para as instituições e profissionais cumprirem com os preceitos básicos desta legislação.

Se para o calendário curricular foi difícil manter uma qualidade de aprendizado satisfatória para as crianças de escolas públicas, com pouco acesso de ferramentas de comunicação, para as artes através de projetos extracurriculares, foi ainda mais desafiante por não haver a obrigatoriedade de participação dos alunos. Os pais, sobrecarregados com toda uma série de repentinas dificuldades, também precisavam de motivação para manterem as crianças nos programas. Problemas que vimos expostos dos telejornais: de famílias com apenas um dispositivo com acesso a rede de dados, (internet), geralmente celular. Este mesmo aparelho atende à demanda de várias crianças e seus pais. Segundo dados de pesquisa realizada pela Undime, com apoio da UNICEF;

Durante o ano de 2020, mais de 5,5 milhões de estudantes no Brasil não tiveram atividades escolares e muitos tiveram acesso limitado a elas — em especial os mais vulneráveis. Uma das razões é a falta de acesso à internet, que contribui para a perda do vínculo com a escola e, conseqüentemente, a exclusão escolar. Segundo a pesquisa, quase 92% dos alunos tiveram apenas aulas virtuais após o fechamento das escolas. O restante, 8,9%, adotou modelo híbrido — mais de 90% dos municípios utilizaram aulas por WhatsApp e materiais impressos para as atividades remotas. (UNDIME 2021).

O Projeto de Oficina do livro reciclado busca ensinar diversas técnicas artísticas, despertando a consciência ambiental e desenvolvendo habilidades nas crianças participantes. Pensar alternativas que permitam o acesso à educação e cultura, tornou-se uma obrigação para professores e instrutores. As crianças do ensino fundamental estão expostas a uma carência extremamente prejudicial à sua formação. De acordo com artigo apresentado na XV conferência Nacional de Educação:

A criança da educação infantil explora bastante os sentidos, pois se encontra na fase do concreto, fazendo com que suas experiências sejam enriquecidas. Como neste período, suas habilidades são estimuladas,



facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois são desenvolvidas a percepção e a imaginação, o que facilita a compreensão das diferentes áreas do conhecimento. (Santos, 2016, p4).

Com este propósito, este trabalho apresenta o resultado de um projeto de ensino de arte que inclui: produção literária, desenho, modelagem e material inclusivo. O projeto foi desenvolvido e aplicado com crianças de escolas públicas como atividade extracurricular. A proposta inicial do mesmo prevê o ensino prático da fabricação de papel, desenho e pintura, para motivar a reciclagem e trabalhar o desenvolvimento de habilidades artísticas e motoras. Também propõe estimular a pesquisa e o desenvolvimento na escrita. Promover o conhecimento histórico da história da cidade e o senso de comunidade. Foi aplicado pela primeira vez em 2019, com lançamento do livro, produto do trabalho coletivo com 25 crianças do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Maximiliano Hahn de Gramado. Ao final de 2019 foi escolhido através de um edital cultural para ser aplicado em quatro outras escolas de Gramado.

O projeto Oficina do Livro Reciclarte foi realizado em 2020 através do Edital Arte por toda parte, SEDAC - Pró Cultura RS - FAC - Estado e Municípios. Com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Gramado, Secretaria da Educação e Biblioteca Pública Ciro Martins. Participaram deste projeto os alunos de 4º ano das escolas municipais de ensino fundamental de Gramado: EMEF Nossa Senhora de Fátima, EMEF Padre Anchieta, EMEF Pedro Zucolotto e EMEF Vicente Casagrande. Foi realizado com aulas a distância, de março de 2020 até novembro de 2020. Estas aulas ocorreram pelo blog: reciclaudia.blogspot.com, através de grupos de whatsapp que contou com o apoio dos pais dos alunos participantes e por kits de materiais de arte entregues e recolhidos nas escolas participantes. A análise do percurso deste projeto, bem como o estudo de outros semelhantes poderiam apontar uma metodologia que traga resultados benéficos para as crianças

1. Revisão de Literatura

Objetivando compreender os novos paradigmas e necessidades educacionais, buscou-se conhecer os fatores envolvidos nas demandas dos estudantes do ensino fundamental de escolas públicas, através do estudo de dados públicos de pesquisas sobre os efeitos da pandemia no aprendizado. De acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as aulas durante a pandemia e 97,5% das escolas municipais não retornaram às atividades presenciais em 2020. Estes números mostram o grande impacto que foi para toda a sociedade que subitamente precisou buscar meios de continuar o aprendizado destas crianças em ambiente doméstico. As estratégias e as ferramentas mais utilizados para manter o sistema de ensino funcionando foram os materiais impressos e os celulares como mostra o gráfico 1, abaixo;



Gráfico 1- pesquisa INEP censo escolar 2020 (fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>)

Embora os esforços das instituições e profissionais tenham sido no sentido de não interromper o aprendizado das crianças, pesquisas mostram que a ausência do ensino presencial causou um grande prejuízo para a qualidade do ensino e aprendizado. Em março deste ano um relatório do Banco Mundial intitulado: “*Agir agora para proteger o capital humano de nossas crianças: Os custos e a Resposta ao Impacto da pandemia da COVID- no Setor de Educação na América Latina e no Caribe*”, nos trouxe um panorama da nossa região mundial como um alerta para as perdas nesta área. Segundo o relatório, após 10 meses do fechamento das escolas (todo o ano acadêmico), 71% dos estudantes do ensino fundamental II podem não mais ser capazes de compreender um texto de tamanho moderado. Antes da pandemia, falava-se em 55% (THE WORLD BANK, 2021), em seu relatório O Banco Mundial destaca que “ Apesar dos imensos esforços realizados, a aprendizagem está despencando nos países da América Latina e Caribe por causa da pandemia, particularmente entre as crianças mais pobres, como podemos ver no gráfico 2

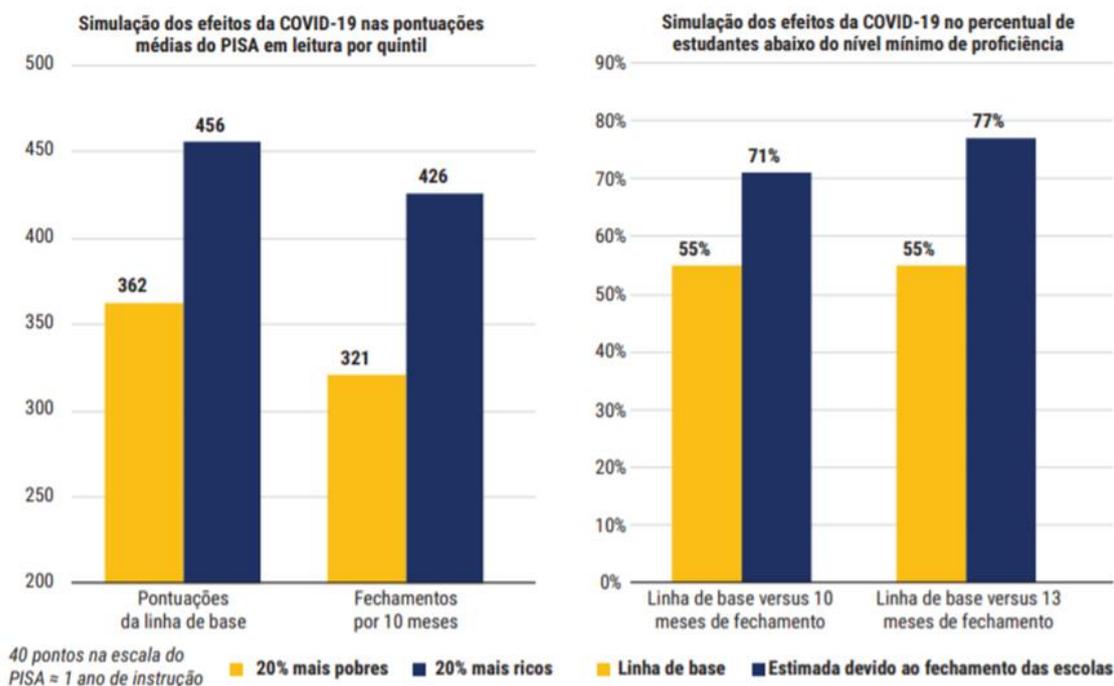


Gráfico 2- Simulação dos efeitos da Covid-19 no ensino fundamental na América Latina e Caribe, (Fonte: file:///C:/Users/User/Downloads/Acting%20now-sumPT%20(2).pdf)



Com estes dados podemos compreender que as dificuldades que enfrentamos para implantar o ensino remoto de projeto de arte extracurricular é apenas um pequeno reflexo de um cenário de caos no ensino bem mais amplo. Assim como as instituições e profissionais de ensino passaram a buscar o apoio das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) para manter o ensino chegando aos alunos, nós também buscamos estes recursos. Ao buscar uma definição do método de comunicação que nos enquadramos, nos deparamos com diversas terminologias, como o Ensino Online (EOL), que tem por premissa a audiência dos alunos em um horário específico, o Ensino a Distância (EAD), como um modelo apoiado por uma plataforma de ensino, estes dois mais utilizados no ensino superior e ensino médio, com aulas síncronas e assíncronas. O termo Ensino Remoto Emergencial (ERE) parece mais adequado para nos enquadrarmos, assim como a maioria das escolas públicas municipal, segundo HODGES et al. O ERE surgiu como um termo alternativo comum usado por pesquisadores da Educação On-line e profissionais para estabelecer um claro contraste em relação ao que muitos de nós conhecemos como Educação On-line de alta qualidade (2020, apud DOTTA 2021p. 160). O Ensino Híbrido foi implementado no sistema ERE das escolas públicas e permitiu unir as diversidades de ferramentas para atender a heterogeneidade dos alunos, e oferecer um mínimo de acesso ao material curricular.

O termo Educação Híbrida (do inglês Blended Learning) é, de forma geral, “a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo on-line, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino”. (2016, apud Dotta 2021 p, 161).

O processo educativo da arte e a utilização de materiais reaproveitados são aspectos significativos neste estudo. O método aplicado consistiu de material físico, impressos distribuídos aos alunos através da escola e material virtual, vídeo aulas e mensagens de texto e voz através de aplicativo. O uso comum e de grande escala de alcance do whatsapp nos facilitou o acesso aos alunos de todas as camadas sociais. A possibilidade de enviar fotos, textos e vídeos por meio do celular era algo impensável há cerca de uma década atrás. Segundo Silva, as mudanças



socioculturais influenciadas, principalmente, pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), estão cada vez mais presentes em quase todas as camadas da sociedade, permitindo que os usuários se conectem e se comuniquem, mesmo estando em diferentes bairros, cidades, países ou continentes. (SILVA 2017) Estas tecnologias foram fortemente usadas e necessárias para manter a comunicação com as crianças em suas casas.

Tal sistema nos leva a dar maior autonomia de aprendizagem aos alunos para que desenvolvam suas potencialidades. Fornecemos para as crianças os materiais e elas mesmas gerenciam e elegem seus horários e ritmo de estudos. Segundo Moran, se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. (MORAN 2015, p. 3). O ensino a distância trouxe esta realidade para os alunos do ensino fundamental, que antes, com horários regulares, passaram a realizar as tarefas em horários e tempo alternativo, principalmente, por depender do uso de celulares dos pais.

Com o estudo do conceito de design universal, poderemos traçar um caminho para o desenvolvimento de política de inclusão, estado da arte e materiais didáticos do ensino fundamental.

A partir deste conceito, a diversidade de atividades teve por objetivo instigar a curiosidade e criatividade dos alunos, com a introdução a pesquisa para a produção textual, e a produção artística de desenhos e pintura que retratasse o tema pesquisado. Com o ensinamento da história local valorizamos o patrimônio cultural, de forma lúdica e ampliamos a capacidade de memorização e aprendizado, segundo Nunes;

O lúdico para o ser humano de qualquer idade deve ser visto como fator facilitador de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, social e cultural, pois promove um estado interior fértil que facilita entre outras coisas, processos de construção de conhecimento e socialização, e deve, portanto, ser usado como estratégia para a construção de conhecimentos e progressão de diferentes habilidades. (NUNES 2011, P. 13).

O trabalho de arte com reciclagem, além do fator econômico do reaproveitamento de material, amplia os horizontes e permite uma multidisciplinaridade do ensino, criando novos hábitos e respeito ao meio ambiente. De acordo com Nunes, essa iniciativa pode ser vista como uma ferramenta de promoção de reflexões e ações e se constituirá componente imprescindível para uma maior presença da questão ambiental na vida do aluno. (NUNES 2011). A criatividade pode ser imensamente explorada com o uso de materiais reciclados.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho, buscou-se analisar a receptividade dos alunos frente a um projeto de arte, e para que o resultado atendesse aos objetivos de maneira satisfatória, foi necessário utilizar uma metodologia que valoriza se o estado da arte sem, contudo, excluir estudos dos meios metodológicos que trazem luz aos problemas atuais gerados pelo distanciamento entre instrutor e alunos.

Em um primeiro momento, a metodologia principal foi uma metodologia educacional, baseada em arte (A/R/Tografia), através do estudo do projeto artístico Oficina do Livro reciclarte, realizado com alunos de escolas públicas, durante a suspensão das aulas presenciais em 2020. Segundo Dias (2018), na a/r/tografia saber, fazer e realizar se fundem. Eles se fundem e se dispersam criando uma linguagem mestiça, híbrida. Considerando que a diferença entre pesquisa em arte e pesquisa da arte tem sentidos distintos, podemos dizer que a pesquisa da arte é linear, se analisa uma obra ou um artista, seus métodos, materiais e contexto, enquanto que a pesquisa em arte, é sobre o processo criativo, envolve alteração de percurso de acordo com o andamento de produção da criação, como nos exemplifica Cattani;

Considera-se aqui como pesquisa em arte aquela relacionada a criação das obras, que compreende todos os elementos do fazer, a técnica, a elaboração de formas, a reflexão, ou seja, todos os componentes de um pensamento visual estruturado. A pesquisa sobre arte é aquela que envolve a análise das obras, reunindo a história da arte, a crítica da arte, as teorias da arte e, ainda, conceitos de outras áreas do saber, utilizados como conceitos instrumentais. (CATTANI, 2002, p. 38).



Um projeto de pesquisa em arte, tem como premissa mais do que descrever um estudo, mas expor caminhos de ensino e aprendizado não lineares, trazer uma perspectiva poética a linguagem formal. Segundo Diederichsen (2019), a perspectiva poética, no âmbito da educação e da pesquisa, pode agenciar outras maneiras de se ver, viver e conviver, pode rasgar horizontes, vislumbrar saídas e outras possibilidades de mundo.

Apresentamos este projeto realizado no âmbito do ensino remoto com, inicialmente 91 crianças, que foi se modificando de acordo com a resposta dos participantes, buscando uma adequação às limitações impostas na pandemia e ineditismo do processo para a autora. Novamente citando Dias (2018), *A/r/tografia* busca o sentido denso e intenso das coisas e formatos alternativos para evocar ou provocar entendimentos e saberes que os formatos tradicionais da pesquisa não podem ou não conseguem fornecer. Assim foi neste projeto, onde precisamos buscar uma alternativa para mantê-lo funcionando. O método elaborado linear precisou ser curvado a bifurcações, retornos e avanços por caminhos não previstos para se chegar ao pondo objetivado. A busca por um processo inclusivo nos levou a buscar o conceito do design universal e suas metodologias aplicadas.

A escola é vista pela sociedade como ambiente de acolhimento e de satisfação das expectativas de superação e desenvolvimento para a criança. Quando nos deparamos com uma situação onde a criança fica impedida de frequentar este ambiente, o uso dos meios possíveis de comunicação se tornam imprescindíveis para não interromper este desenvolvimento. Com o entendimento de que toda criança tem o direito de aprender e que a escola deve buscar uma solução para que este processo de aprendizado não seja interrompido, buscamos a alteração do projeto presencial em outras formas de comunicação e ensino da arte. Também procuramos acompanhar os rumos que as instituições recomendam como procedimentos seguros. Dessa forma, os procedimentos da pesquisa foram de gênero bibliográfico, que engloba pesquisa, a partir de material publicado em livros, artigos, teses e materiais disponíveis na internet, sobre a arte e o ensino a distância. Em março de 2020 iniciou-se o projeto presencial Oficina do Livro Reciclarte, em



salas de aulas, para ser executado em até três meses com cronograma e dias da semana para cada escola, conforme figura 1.

HORÁRIOS DAS OFICINAS

E PADRE ANCHIETA- SERRA GRANDE	E VICENTE CASA GRANDE ALTOS VIAÇÃO FÉRREA	E NOSSA SRA FÁTIMA VILA DO SOL	E PEDRO ZUCOLOTO TRÊS PINHEIROS
SEGUNDAS	QUARTAS	QUARTAS	QUINTAS
7:30 ÀS 9:10	7:30 ÀS 9:10	13.30 ÀS 15:10	13:30 ÀS 15:10

Escola Padre Anchieta

Março SEGUNDAS – 7:30 às 9: 10
 09.... papel
 16 papel/ distribuição dos temas
 23.... Raissa..Narrativa; como construir uma história
 30.... visita à biblioteca
 ABRIL
 06.... Papel Texto
 13.... Hermes....Desenho e perspectiva
 20.... desenho
 27.... desenho e pintura
 MAIO
 04.... Materiais e processos
 11.... Formatação diagramação - Design gráfico
 18.... Capa e elementos táteis
 25.... Design inclusivo braille e outras linguagens

Escola Nossa Sra Fátima

Março QUARTAS – 13:30 ÀS 15:10
 11.... papel
 18.... papel/ distribuição dos temas
 25.... Raissa..Narrativa; como construir uma história
 ABRIL
 01.... visita à biblioteca
 08.... Papel Texto
 15.... Hermes....Desenho e perspectiva
 22.... desenho
 29.... desenho e pintura
 MAIO
 06.... Materiais e processos
 13.... Formatação diagramação - Design gráfico
 20.... Capa e elementos táteis
 27.... Design inclusivo braille e outras linguagens

Escola Vicente Casagrande

Março QUARTAS – 7:30 às 9: 20
 11.... papel
 18.... papel/ distribuição dos temas
 25.... Raissa..Narrativa; como construir uma história
 ABRIL
 01.... visita à biblioteca
 08.... Papel Texto
 15.... Hermes....Desenho e perspectiva
 22.... desenho
 29.... desenho e pintura
 MAIO
 06.... Materiais e processos
 13.... Formatação diagramação - Design gráfico
 20.... Capa e elementos táteis
 27.... Design inclusivo braille e outras linguagens

Escola Pedro Zucolotto

Março QUINTAS –13: 30 ÀS 15:10
 12.... papel
 19.... papel/ distribuição dos temas
 26.... Raissa..Narrativa; como construir uma história
 ABRIL
 02.... visita à biblioteca
 09....Papel Texto
 16....Hermes....Desenho e perspectiva
 23....desenho
 30.... desenho e pintura
 MAIO
 07....Materiais e processos
 14....Formatação diagramação - Design gráfico
 21....Capa e elementos táteis
 28....Design inclusivo braille e outras linguagens

Figura 1- calendário das oficinas para o modo presencial. Fonte: autora

Os encontros semanais de 2 horas previam um processo de aprendizado em 5 etapas, uma planilha de atividades intensas, como a fabricação do papel (cada criança produz as suas folhas recicladas para usar nos livros), visita à biblioteca pública, pesquisa em livros sobre a história da cidade, desenho, pintura, produção de material inclusivo e montagem dos livros. O plano inicial de atividades foi aprovado no edital, conforme figura 2, e previa a realização de todas as cinco etapas em três meses. A alteração do prazo de três meses, para que as crianças



pudessem responder nos seus ritmos, acabou por se estender até o final do ano, totalizando nove meses de atividades.

CRONOGRAMA DO PROJETO OFICINA DO LIVRO RECICLARTE



Figura 2 - cronograma das atividades artísticas, fonte: a autora

O estudo em arte, nos pressupõe um caminho com experimentação, erros, acertos, mudanças de rumo e adaptações com um propósito onde o percurso é tão importante quanto o resultado de uma experiência, onde pode nos conduzir, o que vai fazer de nós. Isso porque a experiência não tem a ver com o tempo linear da planificação, da previsão, da predição, da prescrição, senão com o tempo da abertura”. Logo após a primeira oficina presencial, foi decretada a suspensão das aulas pela secretaria municipal da educação. Para tornar o projeto viável enviou-se um convite (figura 3), através das escolas, para que as crianças continuassem no projeto com o uso do celular dos pais, como ferramenta para receber as aulas. As oficinas práticas de fabricação de papel e visitação à biblioteca pública municipal foram canceladas e os prazos de execução das etapas estendidos. Assim, o projeto passou a usar os mesmos recursos do ERE.



O ensino híbrido foi muito utilizado no ERE, pois a maioria das escolas adotaram diversas ferramentas para interagir com seu público, como vimos acima no gráfico 1, que também foi o formato que utilizamos neste projeto. Os tutoriais, aulas de poucos minutos sobre um determinado tema, já é muito conhecido e utilizado em plataformas de busca do google, como vídeos no youtube. Esta ferramenta permitiu que criássemos vídeo aulas das técnicas de fabricação do papel

A metodologia da pesquisa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), objetiva gerar conhecimento para a solução de problemas específicos que envolvem verdades e interesses locais. As soluções que buscamos, em um primeiro momento ainda não descartava a hipótese de se voltar aos encontros presenciais, mas para manter o vínculo e o interesse das crianças no projeto, buscou-se a alternativa que vemos com mais possibilidades de comunicação de diversas formas, como imagem, áudio, vídeo e texto, mas, especialmente, a que têm maior inserção nas mais diversas camadas sociais, esta alternativa hoje é o celular e os aplicativos de comunicação on line. A partir dos contatos de celulares fornecidos pelas escolas, foram enviados convites aos pais e criados 5 grupos de whatsapp, um para cada turma do 4º ano. Desta forma, concomitantemente, foi aplicada a metodologia de construção de produtos chamada Inclusive Design Toolkit¹ (Conjunto de Ferramentas de Design Inclusivo), elaborada por um grupo de pesquisadores na equipe de design inclusiva do Centro de Design de Engenharia da Universidade de Cambridge. As questões fundamentais de design são resolvidas através de sucessivos ciclos de exploração de necessidades, criando conceitos e avaliando opções, orientadas pelo gerenciamento de projetos. Na definição da IDEO.org:

É um processo que começa com as pessoas para as quais você está projetando e termina com novas soluções que são feitas sob medida para atender às suas necessidades. O design centrado no ser humano tem tudo a ver com a construção de uma profunda empatia com as pessoas que você está criando. (IDEO.ORG 2018).

¹ Design toolkit: http://www.inclusivedesign toolkit.com/GS_overview/overview.html

A metodologia, conjunto de ferramentas do design inclusivo, baseia-se em um formato circular de três etapas; criar, avaliar e explorar, se for necessário se reinicia o ciclo até atingir o objetivo. No mapa das atividades, conforme figura 3, vemos que no centro do círculo encontra-se a gestão que tem por principal tarefa observar o usuário para alinhar o projeto. A fase da criação estimula ideias, define conceitos e cria protótipos. Na avaliação revisa-se o projeto, testa-se, exclui, acrescenta, reformula-se. E na exploração busca-se a adequação, observando o usuário e aplicando as alterações necessárias.

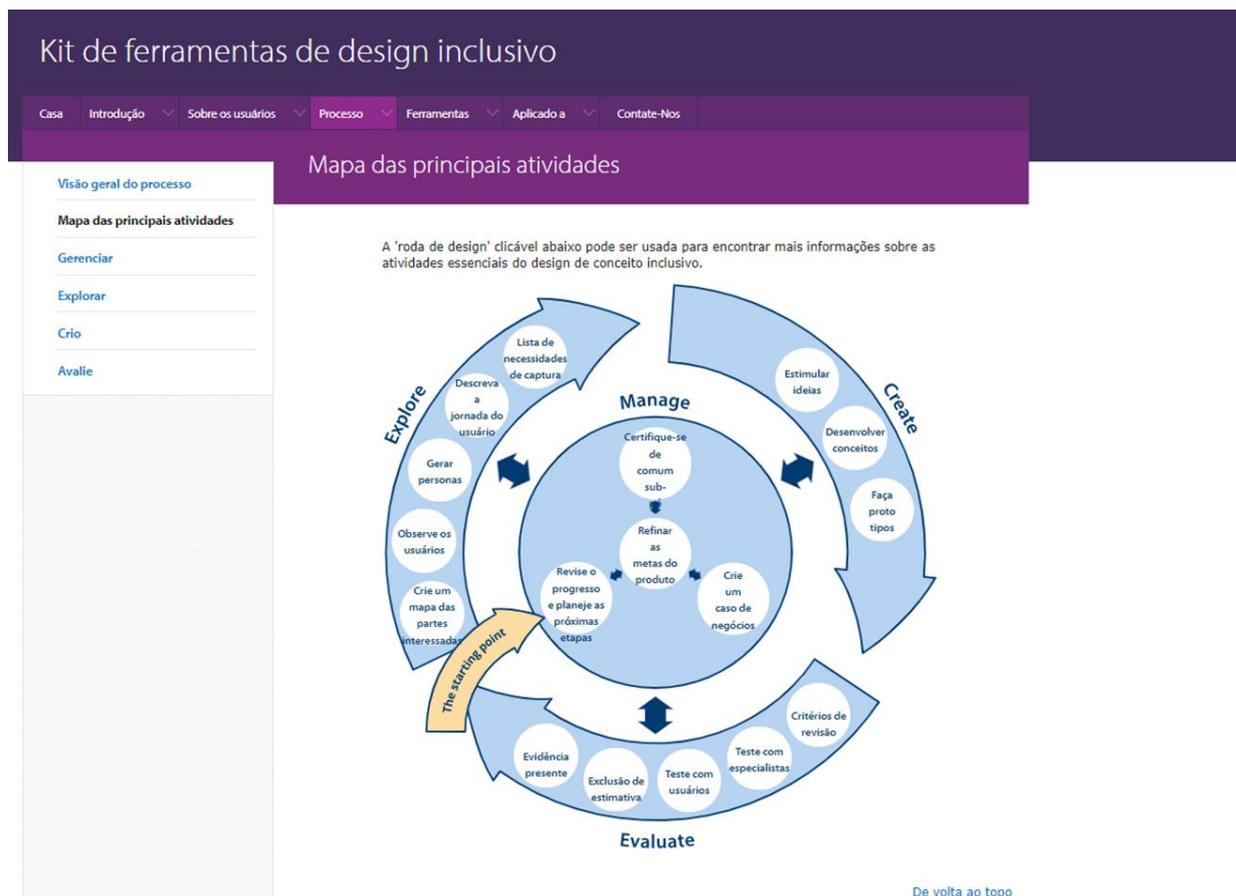


Figura 3 - metodologia design toolkit. fonte: http://www.inclusivedesigntoolkit.com/GS_map/map.html

Esse formato metodológico foi importante para que pudéssemos enfrentar a alteração brusca das aulas. Para isso, criamos e adequamos nosso círculo, onde analisamos os resultados e adequamos em um novo ciclo. No final, realizamos três voltas completas para conseguirmos chegar ao final com o resultado de cinco livros artesanais, como podemos ver no mapa conceitual da metodologia aplicada no projeto, figura 4.

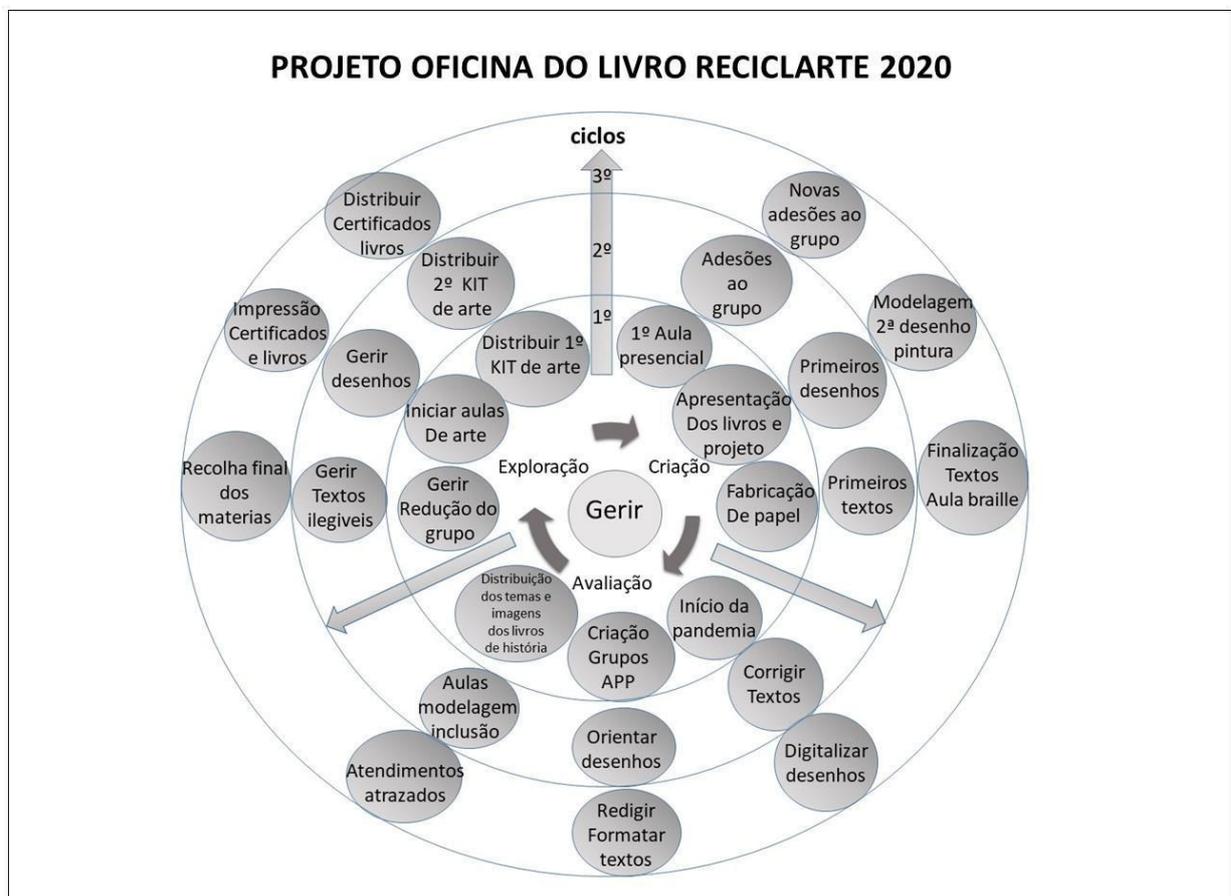


Figura 4 - Mapa conceitual da metodologia aplicada no projeto. Fonte a autora

No primeiro ciclo, o projeto começou presencial, fase da criação, entretanto a pandemia nos levou a buscar alternativas, fase da avaliação. O resultado foi um



grande número de assistências, e na fase exploração buscou-se encontrar formas de motivar a participação das crianças. As entregas dos kits de arte foram de grande importância para despertar o interesse nas atividades. Assim, após a entrega do primeiro kit, alguns estudantes fizeram contato para entrar no grupo. O kit continha um texto convidando para participar, instruções de uso do kit de arte, e número do whatsapp para contato. O kit de arte continha 2 folhas em branco, 1 folha de papel reciclado, 1 porção de cola e 1 porção de papel machê para modelagem. Nas instruções, as folhas em branco eram rascunho para o texto e desenho. A folha em papel reciclado, para passar a limpo o desenho, e a cola branca e massa de modelar para aplicar nas linhas do desenho, e criarmos os desenhos táteis.

Enquanto gravava vídeos para as aulas, produzia as folhas de papel reciclado e a massa de modelar dos kits. Os vídeos tinham a pretensão de substituir as aulas práticas de fabricação do papel e modelagem, impossibilitadas pelo distanciamento.

Figura 5

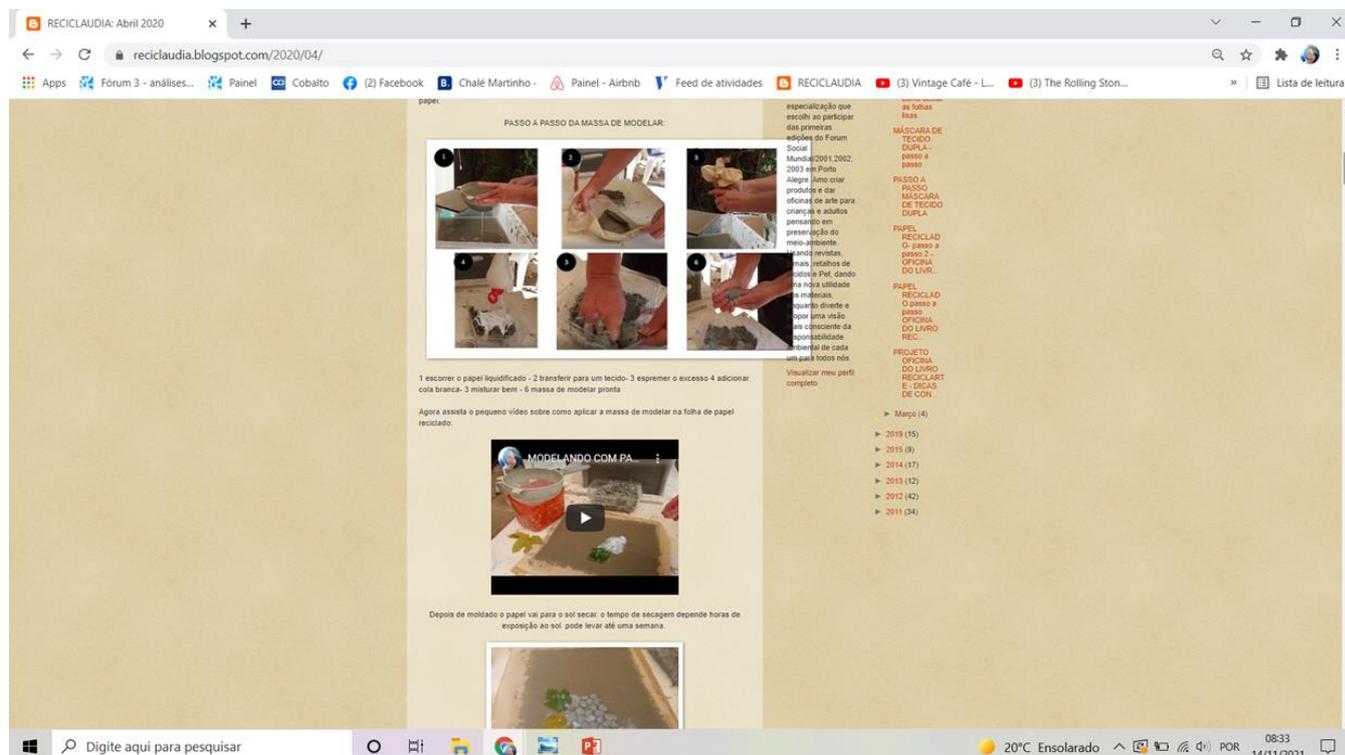


Figura 5: pagina do blog com vídeo aulas, fonte: <https://reciclaudia.blogspot.com/2020/04/>



Um novo ciclo se iniciou, e com a avaliação de que a oportunidade de atividades práticas divertidas, como o desenho e pintura e o papel reciclado, uma novidade despertou o lado criativo das crianças, e a motivação para trabalhar mais nos seus temas, para produzir os textos das pesquisas, que inspiraram os desenhos ilustrativos. Avançamos para a modelagem do papel machê, para tornar os desenhos táteis, e um novo kit foi enviado ao final do 2º ciclo. Como resultado, mais crianças aderiram ao projeto. Os trabalhos no primeiro kit começaram a retornar com os resultados, e pudemos constatar que algumas crianças estavam participando sem, contudo, estarem nos grupos do aplicativo, apenas através do material e instruções entregues nos kits.

O terceiro e último ciclo, foi dedicado à correção dos rumos e orientações aos alunos para dar uniformidade e qualidade aos desenhos finais para comporem as obras. Desta forma, o 1º kit serviu de teste e experimentação do material e o 2º para passar a limpo e concluir os textos e desenhos.

De acordo com EDC (2017), “A base de um design de sucesso é o foco na simplicidade, juntamente com uma compreensão do que o usuário realmente quer do produto. De acordo com o conceito de design inclusivo e sustentável, o sucesso de um produto depende de ele ser; Funcional, Usável, desejável e Viável”. Seja no desenvolvimento de um produto ou de uma metodologia de ensino, estes requisitos são pertinentes para que se atenda a um público heterogêneo.

Um projeto de ensino de arte de forma remota, sob o aspecto cultural gerador de conhecimento e produto tangível artístico, pode ser entendido como de projeto de design social e sustentável. Segundo Manzini, o design para a sustentabilidade é o design estratégico capaz de colocar em ato discontinuidades locais promissoras, contribuindo para efetivas mudanças sistêmicas (MANZINI, 2008). A prática de uso de material reciclável para as oficinas tem um princípio de ensinar às novas gerações o uso racional dos materiais e a forma consciente de descarte e reaproveitamento. Também tem grande vantagem no fator econômico, em uma aula a distância, em plena pandemia, a economia sofreu um grande impacto. Não é possível se esperar que as famílias disponham de recursos e acesso a material de

arte. Neste sentido, o projeto manteve seus princípios delineadores que são a responsabilidade ambiental e social.

Os materiais utilizados para a confecção das páginas artesanais foram confeccionados com reaproveitamento de papel, enquanto se produzia o material das aulas virtuais. Embora a situação impedisse a participação das crianças na parte prática deste processamento da matéria, os kits de arte chegaram até elas para que cada uma produzisse sua arte, a partir dos ensinamentos em passo a passo, em aulas virtuais e folhetos com o modo de usar. O primeiro kit de arte teve pequeno impacto, e alguns dos alunos que não estavam participando, pediram para ser incluídos. O segundo kit foi distribuído após o retorno dos trabalhos realizados com o primeiro, e nesta fase percebeu-se um número muito maior de contatos pedindo para entrar no grupo, de 23 alunos que não estavam participando. 65% ou seja 15 alunos pediram para entrar no grupo, após o segundo kit, números estes que se encontram no gráfico 1 (que posteriormente veremos nos resultados). O Kit continha: ofício com texto explicativo do projeto e número de contato WhatsApp, instruções de uso, e kit de arte contendo. 2 folhas em branco, 1 caneta azul, 1 folha de papel reciclado, 1 porção de cola e uma porção de massa de papel machê para modelar. (Figura 6)

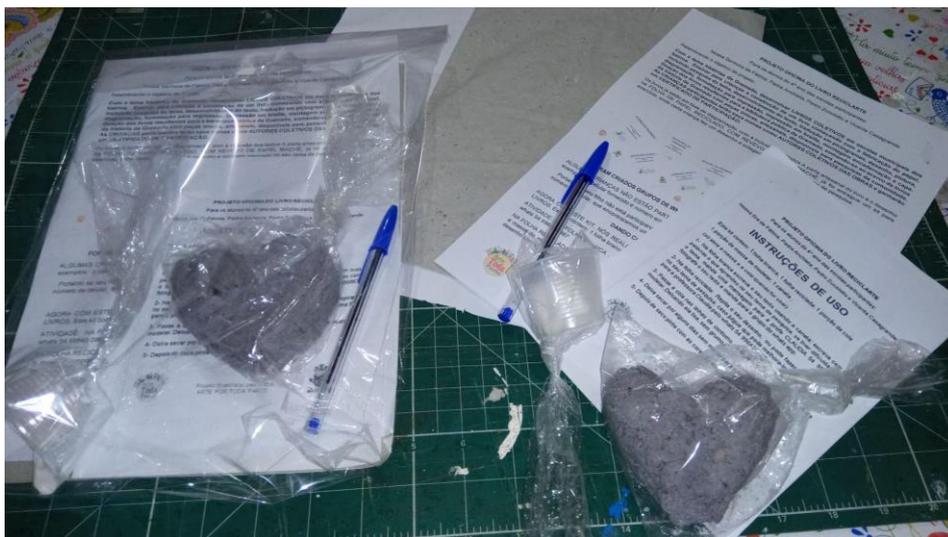


Figura 6- foto do 2º kit de arte distribuído nas escolas, fonte: autora

Estes kits foram fundamentais para motivar a participação das crianças no projeto. A arte e suas possibilidades de criação proporcionam momentos de empolgação entre os participantes com intenso compartilhamento de imagens dos seus desenhos e ideias.

3. Resultados e Discussão

Ao longo do período de realização do projeto pudemos identificar um movimento de perda de interesse e retorno, conforme os materiais impressos e de arte chegavam até as mãos das crianças, com a entrega através das escolas conforme o gráfico 3. Com a distribuição do primeiro kit, 9 crianças entraram em contato pelo celular para entrarem nos grupos, os textos e desenhos foram surgindo, com a publicação de imagens nos grupos, e os participantes que acompanhavam em silêncio, sentiram-se motivados a produzir suas obras. Após a distribuição do segundo kit mais 15 alunos pediram para serem incluídos nos grupos.

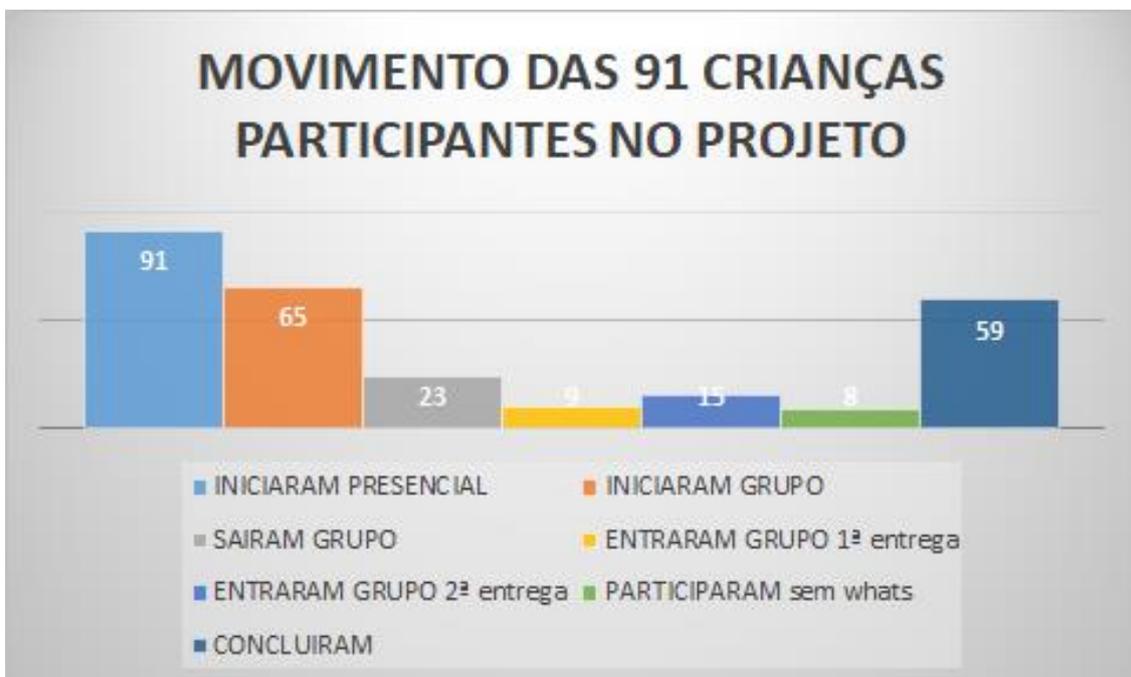


Gráfico 3 - gráfico dos números totais dos participantes. fonte: autora



Analisando os números totais das quatro escolas, conforme o gráfico 3, constatamos que quando iniciamos o projeto contávamos com 91 alunos, apenas 65 crianças, ou seja, 72% do grupo nós tivemos contato positivo, com os números de celulares fornecidos pelas escolas. Destes 65 alunos, 23 saíram do grupo na etapa inicial do projeto, que foi alterada para que, se ainda possível, a parte prática pudesse ser oferecida, de forma presencial. Dessa forma, as primeiras aulas foram a distribuição do tema de pesquisa e imagens dos livros da história de Gramado, disponíveis na biblioteca pública Cyro Martins. Essa opção por iniciar com a pesquisa pode ter contribuído para as desistências, por ser menos atrativo para crianças na faixa etária dos 10 anos. Ao enviar os kits de arte pudemos observar o retorno de alguns alunos: 9 após a entrega do primeiro kit e 15 após a entrega do segundo kit. Ao final do projeto, com o retorno dos desenhos produzidos com as folhas recicladas entregues nas escolas, pode-se constatar que 8 crianças participaram sem as aulas virtuais e os grupos no aplicativo, apenas com as instruções impressas entregues com os kits. Apesar de todos os esforços, 32 crianças não fizeram as atividades, ou não entregaram nas escolas em tempo hábil, para serem recolhidos e incluídos nos livros.

Quando analisamos os dados por escola, percebemos também a influência das dificuldades sociais e familiares, de forma mais individualizadas e regionalizadas. A escola Nossa Senhora de Fátima, da Vila do Sol, que tinha duas turmas no projeto, atende um número maior de alunos. É um bairro populoso, com muitas residências, comércio diversificado, acesso a transporte urbano, ruas asfaltadas, e serviços de saúde próximos. Foi a escola com o segundo maior índice de participação no projeto, conforme vemos nos gráficos 4 e 5

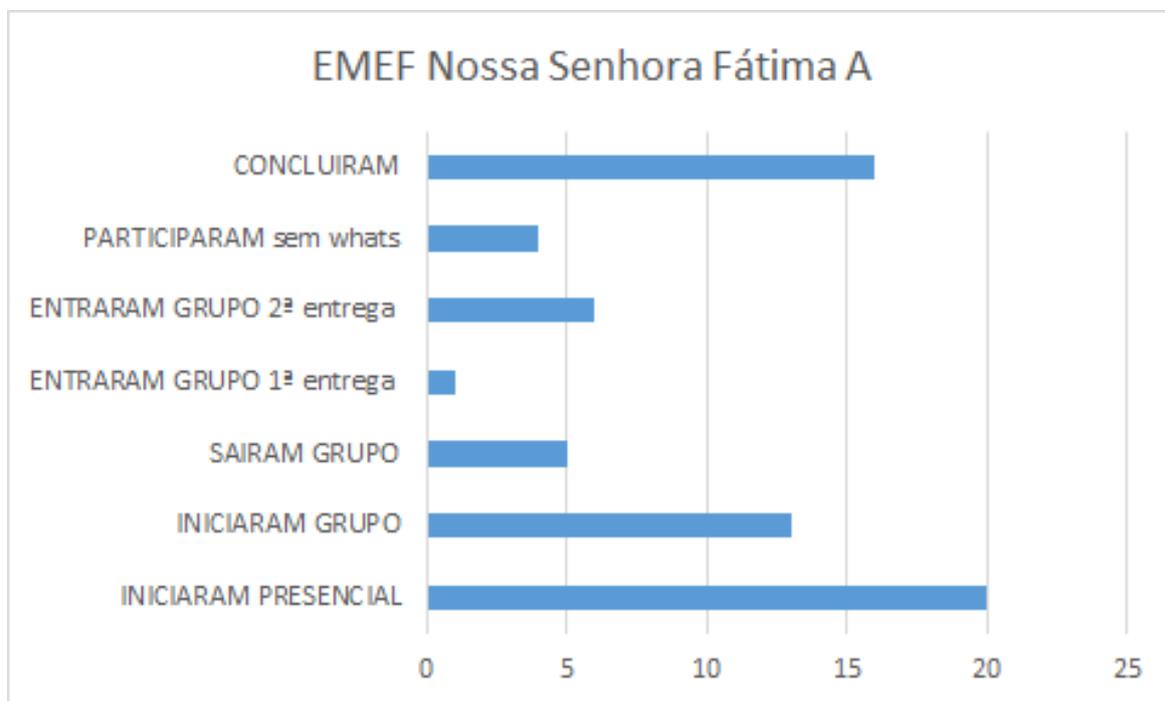


Gráfico 4- resultados da turma 4º ano A da EMEF Nossa Senhora Fátima. Fonte: autora

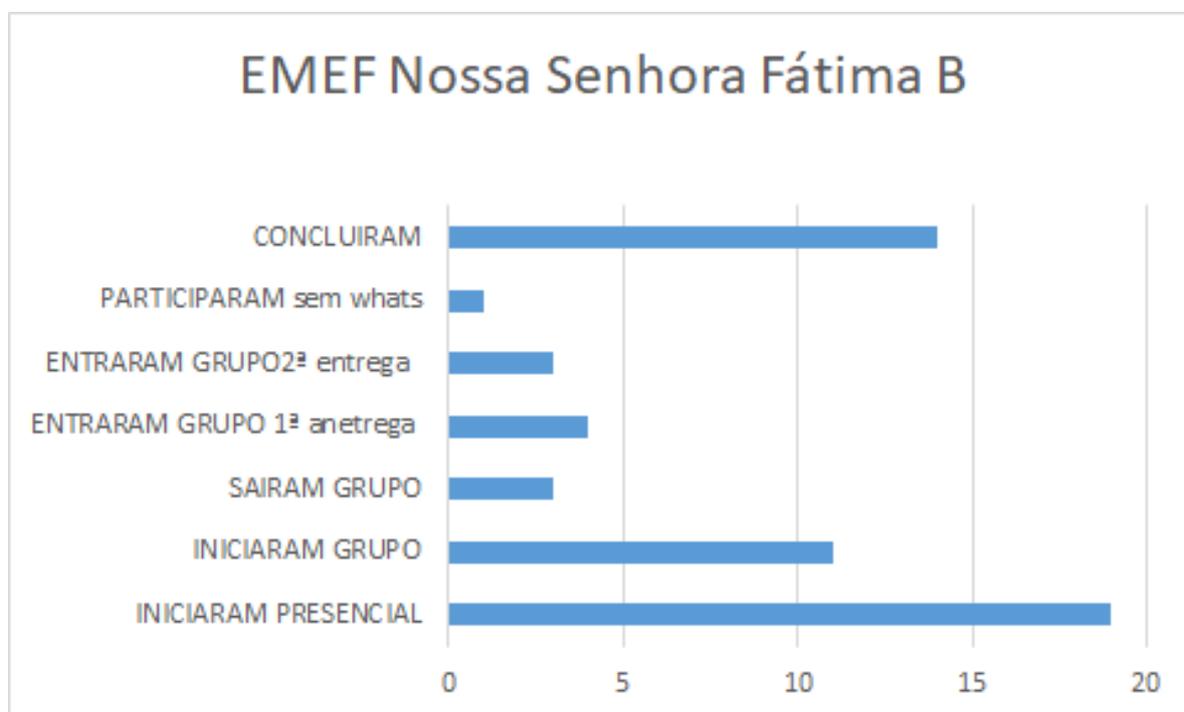


Gráfico 5- resultados da turma 4º ano B da EMEF Nossa Senhora Fátima. Fonte: autora

A escola Padre Anchieta, fica localizada mais próxima a área rural, é uma escola pequena com poucos alunos, todas as crianças, da turma de 10 alunos, entraram no grupo de whatsapp e apenas uma saiu e optou por não participar do livro, como vemos no gráfico 6.

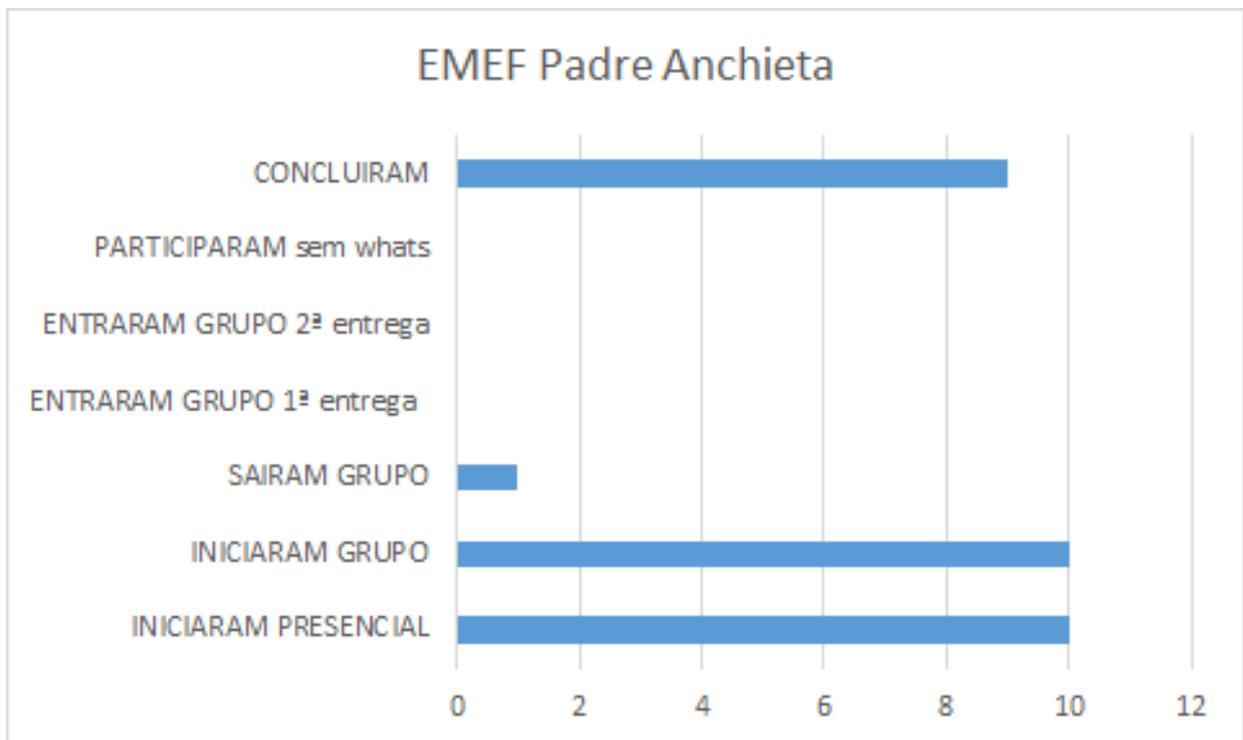


Gráfico 6- resultados da turma 4º ano da EMEF Padre Anchieta Fonte: autora

A escola Pedro Zucolotto fica localizada mais próxima do centro da cidade. Nesta escola a abstenção de participantes se deu por falta de incentivo por parte da escola. Algumas mães me relataram ao telefone que a professora havia informado que não era obrigatório participar, por ser um projeto extracurricular. Apenas 10 crianças, de uma turma de 19 alunos, concluíram o projeto, como vemos no gráfico 7.

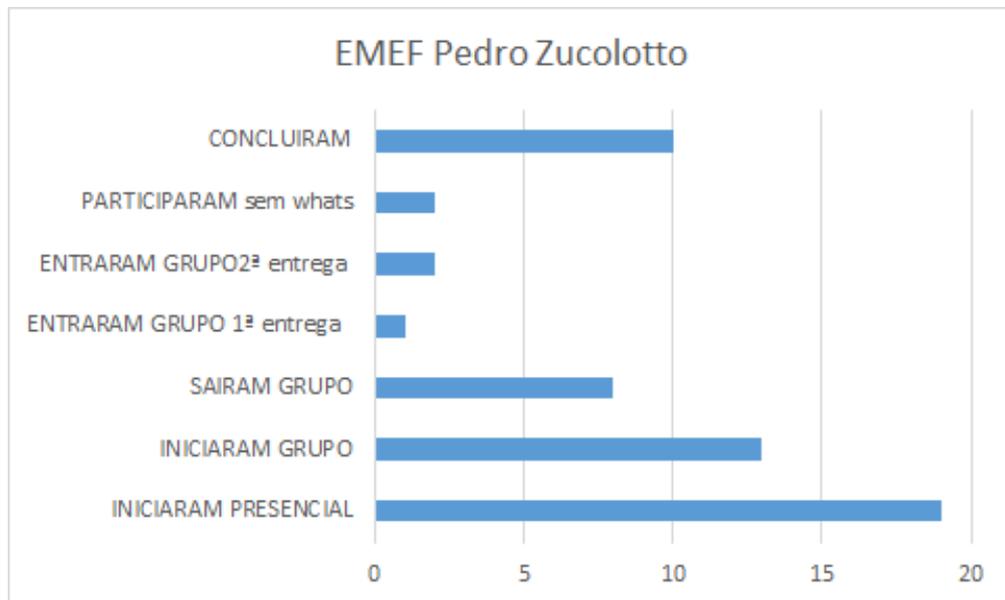


Gráfico 7- resultados da turma 4º ano da EMEF Pedro Zucolotto Fonte: autora

A escola Vicente Casagrande, fica em um dos bairros mais carentes do município. Esta foi a escola com maior número de desistência: apenas 10 dos 23 alunos concluíram o projeto, como vemos no gráfico 8. Os fatores econômicos foram os que mais pesaram neste grupo. Os relatos das mães ao telefone incluíam problemas de desemprego, mudança de endereço, por dificuldades de arcar com aluguel e abandono da escola.

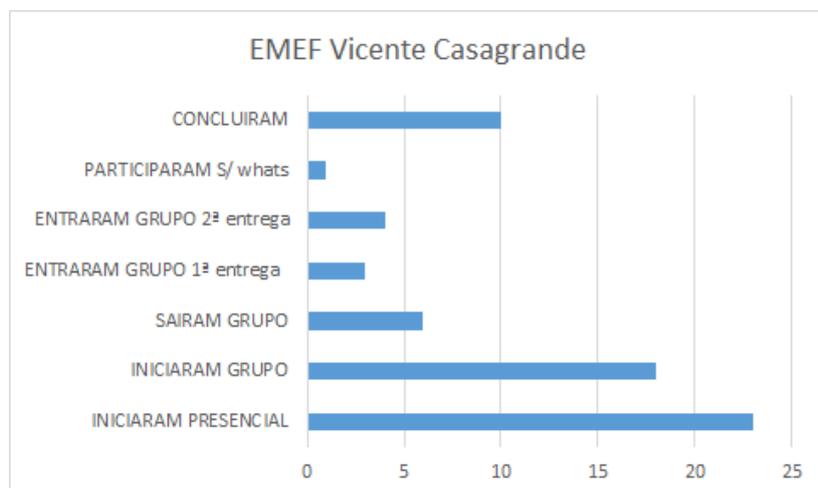


Gráfico 8- resultados da turma 4º ano da EMEF Vicente Casagrande Fonte: autora

As 5 obras foram concluídas em um tempo 3 vezes maior que o previsto, o que não surpreende, visto que, enquanto ensinamos a arte que nos é tão familiar, também aprendemos a ensinar neste novo formato. Ainda não podemos mensurar todos os ganhos culturais para os atores envolvidos, mas pelos desdobramentos e impacto na comunidade, podemos imaginar que este caminho foi enriquecedor para todos. Além das obras pertencentes ao patrimônio público com a entrega para biblioteca municipal Cyro Martins, como vemos na figura 7, temos os resíduos deste trabalho que são as publicações no blog da autora (link na bibliografia) onde, além das aulas e os PDFs dos livros, estão disponíveis para download gratuito, algumas entrevistas, um curta de 1 minuto sobre o projeto no canal do Youtube, além de uma apresentação de 24 minutos, parte da programação on line da 24ª feira do livro de Gramado.



Figura 7- foto das obras artesanais na biblioteca pública Cyro Martins. Fonte: autora

4. Considerações finais

Um projeto de arte ganha vida própria quando se inicia, por mais que se tenha planejado, fatores externos sempre podem dar novo rumo aos planos. Com



certeza um fator externo desta magnitude nunca é esperado. Procuramos nos adaptar e oferecer aos participantes a oportunidade de ter uma atividade que ocupasse o tempo ocioso das crianças em casa. Os motivos que levaram as famílias a não participar foram, em sua maioria, dificuldades de comunicação e econômicos.

Entre erros e acertos aprendemos a não desistir, buscar alternativas, investir e acreditar no projeto e nas crianças. Pudemos proporcionar acesso à arte e técnicas de produção artesanal de uma obra literária, a um público que está apenas começando seus passos no acesso à cultura. O tempo não para, não foi um ano perdido, foi um ano que ficará na memória de todos, e essas crianças poderão se dizer escritores, poderão olhar suas obras na biblioteca pública com orgulho, e quem sabe contribuimos um pouco para que desenvolvam o gosto pela leitura e conhecimento, buscando um futuro melhor.

Assim, podemos perceber a importância da arte como elemento que traz conforto e esperança para quem dela usufrui. Em meio a uma série de incertezas podemos nos abrigar em momentos de ludicidade, colorindo a vida e adquirindo novos saberes. Como tudo que percebemos a nossa volta, se mostrou não estanque e sempre aberto a adendos previamente calculados ou não. Surpresas que possibilitaram outras percepções sobre o assunto e, conseqüentemente, um aprendizado constante e inovador para os participantes das oficinas e para os aplicadores.

Referências:

BRASIL, lei 8.069 de 13 de julho de 1990, *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf> acesso em 04 maio de 2021

CATTANI, Iceia Borsa et al. *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*, Ed. Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 2002. p 36

DIAS, Belidson. *Preliminares: A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes*. Pelotas, 2018 Disponível em:



<https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/files/2018/06/belidson.pdf> Acesso em: 26 de junho.

EDC- ENGINEERING DESIGN CENTRE. *Inclusive Design Toolkit*. University of Cambridge. Reino Unido: 2017. Disponível em: http://www.inclusivedesigntoolkit.com/GS_overview/overview.html acesso em 09 maio de 2021.

IDEO. ORG. *Kit de design*: O kit de ferramentas de design centrado no ser humano Disponível em: <https://www.ideo.com/post/design-kit> acesso em: 09 de maio de 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, *Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil, 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao> Acesso em 03 de outubro de 2021.

DIEDERICHSEN, Maria Cristina. *Pesquisa baseada em arte: criações poéticas desbravando mundos*. 2019, disponível em <https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/10474>

DOTTA, Silvia, E. Pimentel, I. Silveira, J. Braga, "Oportunidades e Desafios no Cenário de (Pós-)Pandemia para Transformar a Educação Mediada por Tecnologias," *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, no. 28, pp. 157-167, 2021. doi: 10.24215/18509959.28.e19 .

LARROSA, Jorge. *Experiência e alteridade em educação. Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul. 2011. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>>. Acesso em: 06 maio 2021.

MANZINI, Ezio. *Design para inovação social e sustentabilidade*. E Pepper Rio de Janeiro, pag. 12. 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8rCjFEFG8AcC&oi=fnd&pg=PA5&dq=design+social&ots=t79K2aNoxG&sig=amQT-D70YeshQY0zuhQdVFc8il#v=onepage&q=design%20social&f=false> Acesso em: 26 de junho de 2021.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. E-Book: *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: 2015, Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/?p=543> acesso em: 25 de junho de 2021.

NUNES, José Antônio. *A produção de brinquedos com material reciclável, um material didático para o professor arte-educador*. BDM, Barretos: 2011 disponível



em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4453/1/2011_JoseAntonioNunes.pdf acesso em 25 de junho de 2021.

OXFORD. *Languages Dicionário*. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> acesso em 25 de junho de 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009. 288 p.

RECICLAUDIA. blog da artista: <https://reciclaudia.blogspot.com/>

SANTOS, M. A. A. *A arte na educação infantil sua contribuição para o desenvolvimento XV Seminário Internacional de Educação*. 2016 disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf> acesso em 05 maio de 2021

SILVA, João Batista da. *O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: O rompimento de fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino*. ARTEFACTUM, 2017. Disponível em: <http://www.artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1531> acesso em: 20 de junho de 2021.

THE WORLD BANK. *Agir agora para proteger o capital humano de nossas crianças: Os custos e a Resposta ao Impacto da pandemia da COVID- no Setor de Educação na América Latina e no Caribe*, 2021 Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2021/03/17/hacer-frente-a-la-crisis-educativa-en-america-latina-y-el-caribe> Acesso em: 03 julho 2021.

UNDIME. *Internet e infraestrutura são maiores entraves para volta às aulas, diz pesquisa*. 2021, Disponível em : <https://undime.org.br/noticia/12-03-2021-14-53-internet-e-infraestrutura-sao-maiores-entraves-para-volta-as-aulas-diz-pesquisa>, acesso em 04 de maio de 2021.